

Antonio Socci refuta o novo livro do Cardeal Bertone sobre o Terceiro Segredo

Especial para o Fatima Center

O livro *A última vidente de Fátima*, escrito pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcisio Bertone, foi publicado em Roma em 10 de Maio. Este livro foi escrito como refutação de *Il Quarto Segreto di Fatima* ["O Quarto Segredo de Fátima"], de Antonio Socci (publicado em Novembro de 2006), em que Socci, autor de mérito reconhecido, apresenta provas sólidas em como há um segundo texto do Terceiro Segredo de Fátima que ainda falta publicar.

O livro de Bertone não responde às questões avançadas por Socci e por outros que escreveram sobre a probabilidade de haver um segundo texto do Segredo ainda por revelar. Pelo contrário, o Cardeal concentra-se em ataques pessoais contra o próprio Socci.

Em 12 de Maio, Antonio Socci apresentou uma resposta firme, originalmente intitulada: "Caro Cardeal Bertone: Qual de nós dois está a mentir deliberadamente? E, por favor, não fale da Maçonaria!" O artigo apareceu no *Libero* de 12 de Maio com o título de "Socci destrói Bertone".

O que se segue é um sumário da refutação que Socci escreveu.

O Cardeal Bertone tenta inutilizar os argumentos de Socci como sendo "puras invenções," mas sem dar provas de tal. Chegando ainda mais baixo, Bertone diz que, ao levantar as questões apresentadas no seu livro, Socci está a fazer "o antigo jogo da Maçonaria para desacreditar a Igreja."

Mas Bertone, responde Socci, ignora as provas apresentadas em *O Quarto Segredo de Fátima*, e simplesmente chama mentiroso a Socci. "Infelizmente", diz Socci, "não diz onde e quando eu menti." A verdade é que Socci perguntou ao Cardeal (para citar apenas uma das perguntas) porque é que, no comentário ao Terceiro Segredo publicado pelo Vaticano, Bertone cita uma carta escrita pela Irmã Lúcia, mas ao mesmo tempo omite (sem o dizer) uma frase decisiva que teria inutilizado toda a sua interpretação. Bertone não explica porque fez isto, mas repete simplesmente a carta "modificada" da Irmã Lúcia.

Socci repete que o "núcleo da disputa" é que o Vaticano não revelou todo o Terceiro Segredo em 2000. Recorda ao leitor que ele próprio tinha inicialmente aceitado a afirmação do Vaticano de que tinha publicado tudo, "mas depois compreendi que os factos diziam o contrário." Apontou o grande número de buracos e contradições existentes na versão oficial do Vaticano. Socci também afirma, como explica no seu livro, que pedira uma entrevista ao Cardeal Bertone para lhe fazer estas perguntas, mas o seu pedido nunca teve resposta.

O novo livro de Bertone, diz Socci, "nem sequer dá uma resposta às muitas perguntas. Pelo contrário, levanta novos problemas". Acrescenta que se sentiu "embaraçado, ao ler uma coisa tão atrapalhada e tão prejudicial [a Bertone]." Socci explica que foi atacado pelo Secretário de Estado do Vaticano "sem um só vestígio de argumentação." Como homem que se considera Católico em primeiro lugar e jornalista em segundo, "preferia estar terrivelmente errado, e ser refutado." Mas o que aconteceu foi uma coisa que o Vaticano devia ter "evitado a todo o custo": Bertone "expôs-se publicamente sem responder a nada" e, pelo contrário, acrescentou novas "descobertas" que são desastrosas para ele e para o Vaticano.

Socci recorda que o Cardeal Bertone foi enviado para se avistar com a Irmã Lúcia três vezes: em 2000, antes da publicação do Segredo; em Novembro de 2001; e novamente em Dezembro de 2003.

“Estes três encontros pessoais,” diz Socci, “eram uma grande oportunidade para a última vidente ainda entre nós, mas já a caminho dos 100 anos, deixar à Cristandade e à humanidade o seu testemunho completo e tão precioso sobre a aparição mariana mais importante da história; uma oportunidade monumental.”

Socci explica que Bertone devia ter gravado ou filmado estas entrevistas excepcionais para ficarem para a posteridade. No mínimo, devia ter mandado fazer uma transcrição das perguntas e respostas, para a Irmã Lúcia assinar e assim “evitar quaisquer contestações futuras e previsíveis.”

Mas o que fez Bertone? “Por incrível que pareça,” diz Socci, “estas três entrevistas — que duraram, ao todo, pelo menos dez horas, como diz o Prelado — não foram gravadas, nem filmadas, nem transcritas.” Bertone diz agora que apenas “tomou notas”. Assim, nos documentos oficiais de Fátima, há “apenas umas poucas frases curtas, alegadamente atribuídas à Irmã, frases essas de credibilidade incerta”; frases que não são “satisfatórias porque ele [Bertone] não lhe fez as perguntas decisivas, as que serviriam para dissipar quaisquer dúvidas”, ou, pelo menos, Bertone não reproduz essas perguntas.

No seu livro, Socci pergunta por que razão Bertone, de dez horas de entrevistas, só deu a conhecer algumas frases da Irmã Lúcia, frases que apenas ocupariam uns quatro minutos. “Que mais foi dito durante aquelas horas?” Socci perguntou a Bertone. “Porque é que não fez à Irmã Lúcia as perguntas fundamentais [as mais importantes], ou então, porque não publicou as respostas?” Bertone não responde no seu livro. Limita-se a acusar Socci de fazer “o antigo jogo da Maçonaria para desacreditar a Igreja”, porque Socci teve a integridade de fazer estas perguntas legítimas. [Socci aponta que nem sequer Dan Brown, autor do famoso *Código Da Vinci*, recebeu um tal tratamento de Bertone!]

Pior ainda, Bertone atribui à Irmã Lúcia — que, como já morreu, não pode desmentir nada — frases estranhas que não aparecem no documento do ano 2000.

Bertone afirma que, depois de ter visto o documento de 2000, a Irmã Lúcia disse: “este é o Terceiro Segredo”; o “único texto”; e “nunca escrevi outra coisa.”

Mas se a Irmã Lúcia realmente disse tais coisas, aponta Socci, porque é que um testemunho tão importante nunca apareceu no comentário oficial do Vaticano?

“E,” acrescenta Socci, “porque é que o Prelado não perguntou à vidente se ela tinha escrito alguma coisa a seguir àquelas palavras misteriosas de Nossa Senhora, que ficaram suspensas pelo ‘etc.’” (“*Em Portugal, se conservará sempre o dogma da Fé etc.*”), consideradas por todos os estudiosos de Fátima como o começo do Terceiro Segredo?

Bertone diz agora que a Irmã Lúcia afirma que, quando ouviu falar do atentado contra o Papa João Paulo II em 1981, “pensou que se cumprira a profecia do Terceiro Segredo.”

Mas Socci pergunta: “Porque é que uma confirmação tão clara nunca foi incluída no documento oficial?”

A alegação de Bertone também contradiz, como Socci faz notar, a carta escrita pela Irmã Lúcia a João Paulo II em 1982: “... E se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia (o Terceiro Segredo), vemos que para aí caminhamos a passos largos. Se não recuarmos no caminho do pecado, do ódio, da vingança ... são os homens que para si mesmos se preparam o castigo.”

Socci lembra também que o Cardeal Ratzinger disse em 2000 que a interpretação do Vaticano era simplesmente uma hipótese e não a interpretação oficial, mas agora o Cardeal Bertone “exige impô-la como a versão oficial.”

Socci continua a apontar vários factos que apoiam a tese da existência de dois textos do Segredo: um publicado em 2000 e outro ainda por publicar:

- a prova de que Segredo estava escrito numa só folha de papel;
- a prova de que o tamanho do papel era de cerca de 9x14 cm e estava contido num envelope de cerca de 12x18 cm;
- a prova de que o Segredo consiste apenas em 20-25 linhas de texto;
- a prova da revista *Paris Match*, da Irmã Pasqualina, assistente confidencial do Papa Pio XII; e de Monsenhor Capovilla, secretário pessoal do Papa João XXIII, que afirmou que o Segredo estava numa escrivadinha nos aposentos do Papa, o que está em conflito com o comentário do ano 2000, que diz que estava guardado no Santo Ofício.

“Bertone não responde a estes testemunhos no seu livro”, diz Socci. O Prelado apenas diz que “as reconstruções cinematográficas do envelope escondido na escrivadinha do Papa são puras fantasias,” mas não apresenta provas do que diz, para além da sua própria afirmação.

Em seguida, Bertone troça da ideia de que o Segredo falaria de “apostasia” na Igreja.

Socci responde: “Eu não falo de apostasia, mas o Cardeal Ottaviani e o Cardeal Ciappi falam.” (“*No Terceiro Segredo é predito, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo.*” — Ciappi)

Mais pistas de que o Terceiro Segredo fala de uma apostasia na Igreja, nota Socci, encontram-se na entrevista de 1957 da Irmã Lúcia com o Padre Fuentes, e em duas declarações do Cardeal Ratzinger.

Socci diz que não tem espaço para enumerar “todas as gaffes” do livro de Bertone. Mas, para dar mais um exemplo: Bertone afirma que Gorbachev, no seu encontro histórico com o Papa João Paulo II em 1 de Dezembro de 1989, “pronunciou uma *mea culpa* em frente do Papa.” Ora este facto “foi explicitamente desmentido pela Secretaria de Imprensa do Vaticano em 2 de Março de 1998.”

Um dos aspectos mais fascinantes da crítica de Socci é o seu comentário final sobre a carta do Papa Bento XVI que aparece no livro de Bertone.

Socci escreve: “Obviamente, a carta do Papa ao Prelado é usada como introdução ao livro, embora o Papa mantivesse as suas palavras o mais gerais possível. De meu ponto de vista, conservo a carta que Bento XVI me escreveu sobre o meu livro, agradecendo-me pelos ‘sentimentos que sugeriram o tê-lo escrito’. Palavras estas que me confortam, quando estou a enfrentar os insultos e as alegações patéticas de que estou a ‘fazer o jogo da Maçonaria’.”

The Fatima Center brevemente dirá mais sobre o livro do Cardeal Bertone.

Ver também: [*The Fourth Secret of Fatima*](#) [“O Quarto Segredo de Fátima”], por Antonio Socci

Leia [*O derradeiro combate do demónio*](#)
o livro que inspirou Socci a descobrir toda a verdade sobre o Terceiro Segredo.